ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

( ) SAÚDE

(X) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

PERFIL DO CONSUMIDOR DE CARNE SUÍNA NOS CAMPOS GERAIS E O CONSUMO NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO 2ª EDIÇÃO

Fernando Bittarello (UEPG – fernandobittarello@gmail.com)[1]

Guilherme Beber Jasluk (UEPG – guilhermejasluk@hotmail.com)[2]

Willian Ricardo Zadra (UEPG – zadra.willian@hotmail.com)[3]

Cheila Roberta Lehnen (UEPG – cheilalehnen@gmail.com)[4]

Resumo: A suinocultura nas últimas décadas veio ganhando espaço na economia brasileira, chegando a ser conhecida mundialmente como o quarto maior produtor e exportador de carne suína. A exigência dos consumidores vem crescendo a cada dia, necessitando de alta tecnologia nas granjas suinícolas. Entretanto, mesmo havendo adaptação dos criadores, o conhecimento da população continua inerte, resultando no baixo consumo da carne in natura pelo brasileiro. Pensando nisso, este projeto visa integrar dados sobre o consumo de carne suína pela população dos municípios que formam a região dos Campos Gerais e o ambiente universitário. As informações foram coletadas a partir das respostas obtidas por questionário socioeconômico e sobre a carne suína, aplicados via mídia social e pessoalmente. Em contrapartida, através da mídia gráfica e eventos, o consumidor regional e universitário vem sendo informado sobre os benefícios da carne suína para a saúde humana.

Palavras-chave: Consumo. Mitos. Suinocultura.

[1] Integrante do projeto; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Zootecnia; fernandobittarello@gmail.com.

[2] Integrante do projeto; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Zootecnia; guilhermejasluk@hotmail.com.

[3] Integrante do projeto; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Zootecnia; zadra.willian@hotmail.com.

[4] Coordenadora do projeto; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Professora Adjunta do Departamento de Zootecnia; cheilalehnen@gmail.com.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Perfil do consumidor de carne suína nos Campos Gerais e o consumo no ambiente universitário 2ª Edição.

PROJETOS VINCULADOS

Sistemas de produção de suínos e o perfil do consumidor de carne suína nos Campos Gerais 1ª Edição.

PÚBLICO-ALVO

Estudantes, produtores, extensionistas, técnicos de campo, profissionais e consumidores.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Castro, Carambeí, Reserva e Ponta Grossa, demais municípios da regional dos Campos Gerais do Paraná.

LOCAL DE EXECUÇÃO

Castro, Carambeí, Reserva e Ponta Grossa, demais municípios da regional dos Campos Gerais do Paraná.

JUSTIFICATIVA

A suinocultura é um dos importantes componentes para a economia do Brasil, sendo o Paraná classificado como segundo maior produtor a nível nacional (SEAB, 2020). A produção de suínos em grande escala torna o Brasil o quarto maior produtor e exportador mundial, entretanto, o consumo per capita da carne *in natura* no país é baixa (14 kg/ano) (BERTOL, 2019). Características intrínsecas (parte física do produto) e extrínsecas (informações do produto) podem influenciar o consumo pela população brasileira, bem como os fatores religiosos. A escolha da alimentação das famílias também pode ser afetada pela falta de

informações e crendices criadas pela sociedade. Esses mitos aos poucos estão sendo desmistificados devido a exigência do mercado, proporcionado pela alta tecnologia das granjas suinícolas, a saúde do rebanho, o bem-estar e a nutrição de boa qualidade para os animais (ANJOS, 2018). Em contrapartida, pesquisas apontam que o consumo de carne suína tem aumentado nos últimos anos (IBGE, 2020). Diante disso, este projeto tem o objetivo de traçar um perfil do consumidor da carne suína, explorando questionários com informações socioeconômicas, afim de estimular seu consumo e esclarecer seus benefícios como alimento.

OBJETIVOS

Estabelecer um perfil do consumidor de carne suína nos Campos Gerais e desmistificar a carne suína, apresentando os benefícios que o alimento proporciona para a saúde humana.

METODOLOGIA

Baseando-se no primeiro questionário, elaborado em 2019, que solicitava respostas socioeconômicas do consumidor (escolaridade, idade, renda e composição familiar), quanto a carne suína (frequência de consumo, cortes apreciados, preferencias, critérios de escolha, modo de preparo) e sobre os conhecimentos quanto ao sistema de produção, um novo questionário foi elaborado e fornecido para os acadêmicos de Zootecnia/UEPG em 2020.

Devido aos dados levantados pelo questionário do ano passado, respondidos pela população geral, perguntas sobre o consumo de carne suína também foram encaminhadas para os demais. Entretanto, por envolver acadêmicos do curso de Zootecnia, algumas questões aprofundadas sobre o conhecimento do sistema de produção de suínos também foram incluídas. Neste questionário foi interrogado sobre o consumo e o ponto de vista da carne suína na atualidade, preferência de corte, quais ambientes gastronômicos eram mais utilizados para a alimentação dos acadêmicos. Quanto a carne suína, as perguntas se basearam em saber se o acadêmico considera o alimento com um alto teor de gordura e se há utilização de hormônios. Sobre o sistema de produção dos suínos, foi questionado sobre a inseminação artificial, a nutrição e o bem-estar animal.

Pelo fato de a carne suína ser um propagador de possíveis doenças, como a cisticercose, questões sobre o assunto também foram incluídos, porém, interligados com o COVID-19. Os questionários foram aplicados *on line* (Google) via Facebook e pessoalmente para consumidores e acadêmicos em Zootecnia/UEPG.

RESULTADOS

Com a aplicação dos questionários, é possível observar na Figura 1, que o consumo de carne suína nos Campos Gerais é consideravelmente alta, porém, a sua frequência reflete nos baixos índices de consumo per capita do Brasil, chegando aos 14 kg/ano. Esse índice é possível consequência do conhecimento leigo passado por fontes não confiáveis, interferindo no consumo da carne suína pela população. Na Figura 2, há uma diminuição no número de pessoas que afirmaram a carne suína sendo uma fonte de gordura exacerbada, sendo 35,4% em 2019 e 23,1% em 2020. Quanto a utilização dos hormônios na suinocultura, 46,8% entre os entrevistados da população geral, acreditam haver a aplicação na carne, já os acadêmicos, apenas 1,5% acreditam que haja a utilização de hormônios injetáveis. Em 2019, 51,4% da população externa à UEPG indicaram no questionário, não acreditar que ocorre a transmissão de doenças de suínos para humanos, já os outros 48,6% apresentaram pensamento contrário. Durante a pandemia do COVID-19, cerca de 98,5% dos entrevistados afirmaram não haver propagação deste vírus pela carne suína. A transmissão da cisticercose, infelizmente, pode ocorrer em criação sem mínimas condições de higiene e alimentação inadequada dos animais.

Entretanto, a produção de suínos em escala comercial exige normas de higiene e biosseguridade rígidas, além da alta tecnologia que este sistema utiliza na alimentação, manejo e ambiência dos animais. Contudo, entende-se que essa diferença entre as respostas da população geral e a comunidade universitária, se dá pelo conhecimento sobre o assunto que acadêmicos do curso de Zootecnia vem adquirindo, podendo interferir no consumo do alimento pelas crianças e adolescentes. Pensando nisso, a utilização de folders e banners, juntamente com a elaboração do evento SUINAR, serviram para orientar o público alvo, informando a importância do consumo da carne suína e desmistificando assuntos vinculados com o sistema de produção e a propagação de doenças pelo alimento.

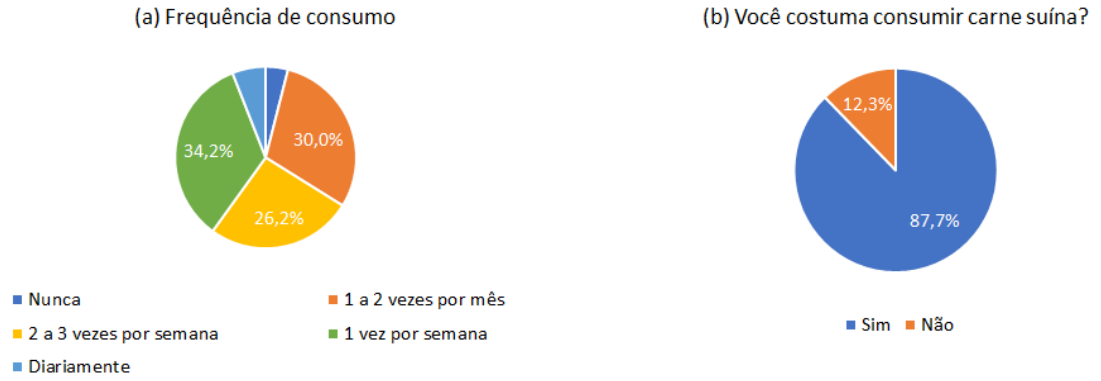


Figura 1. Comparativo entre os questionários aplicados nos anos de 2019 para a população geral (a) e de 2020 para o curso de Zootecnia (b) sobre o consumo de carne suína.

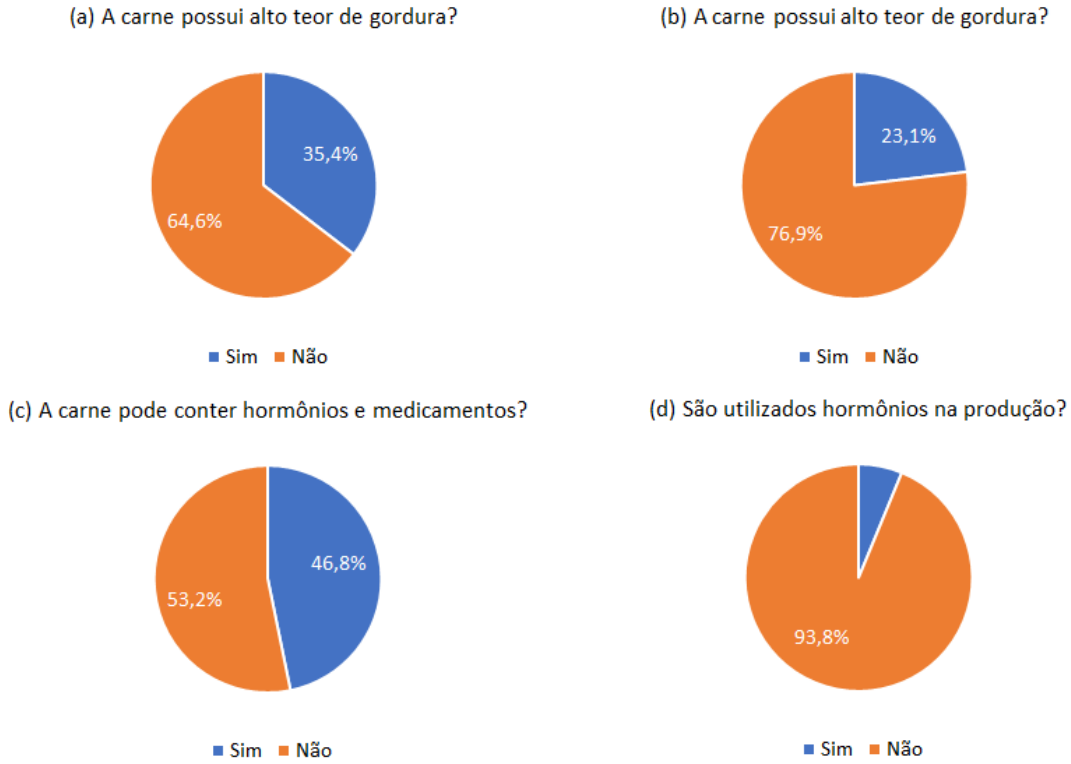


Figura 2. Comparativo entre os questionários aplicados nos anos de 2019 para a população geral (a) e de 2020 para o curso de Zootecnia (b) sobre a quantidade de gordura presente na carne suína. Comparativo entre os questionários aplicados nos anos de 2019 para a população geral (c) e de 2020 para o curso de Zootecnia (d) sobre a aplicação de hormônios na carne suína.

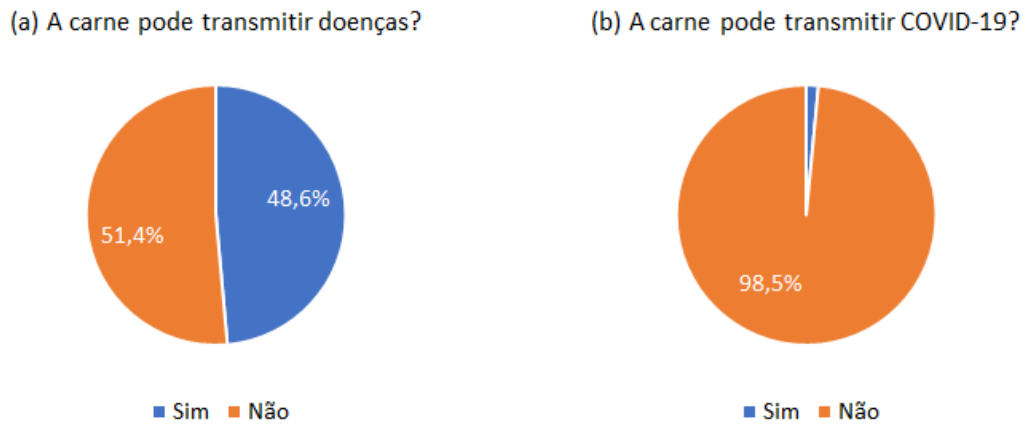


Figura 3. Comparativo entre os questionários aplicados nos anos de 2019 para a população geral (a) e de 2020 para o curso de Zootecnia (b) sobre a transmissão de doenças pela carne suína.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em decorrência da baixa frequência do consumo da carne suína pelos brasileiros, podendo atingir o público juvenil, é importante reforçar os pontos positivos dos produtos suinícolas nas escolas públicas e privadas. Além de, o projeto possuir uma ampla contribuição para toda a população, fornecendo informações nas diversas formas, possibilitando a desmistificação da carne suína e o consumo do alimento pelas crianças e adolescentes.

APOIO

Fundação Araucária, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Zootecnia e Grupo BIOMODEL (Biologia Integrativa e Modelagem na Produção de Não Ruminantes).

REFERÊNCIAS

ANJOS, C. M.; GOIS, F. D.; PEREIRA, C. M. C. Desmistificando a carne suína. **PUBVET**, v.12, n.12, a227, p.1-9, Dez., 2018.

BERTOL, T. M. **Estratégias nutricionais para melhoria da qualidade da carne suína**. 1 ed. Brasília, DF: Embrapa, 2019. p. 41-53.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2020. Online.

SEAB – Secretaria da Agricultura e do Abastecimento. Estatísticas Sociais, 2020. Online.